

Caros leitores, temos a satisfação de apresentar mais um número da *SIG Revista de Psicanálise*. A edição de número 15 de nossa publicação abrange uma série de trabalhos que coincidem com a diversidade de temas e conceitos que se fazem presentes na vida institucional: a atenção com a técnica e o método psicanalítico, o interesse pelos temas sociais e culturais, a discussão aprofundada sobre conceitos metapsicológicos.

Alegra-nos que na seção **artigo convidado** desta edição temos a possibilidade de contar com *dois* excelentes trabalhos. *Conferência do Grande Seminário: como a leitura do Projeto por Lacan propõe esclarecimentos acerca da clínica de bebês*, texto inédito em português de Marie Christine Laznik, explora o tema do autismo enlaçando-o com os desdobramentos propostos por Lacan a partir de sua leitura do texto freudiano “Projeto para uma psicologia científica”. De maneira bastante apropriada e a partir de larga experiência clínica que possui, Laznik aborda o tema do circuito pulsional, enfatizando a articulação entre corpo e psiquismo. Certamente, um texto importante para quem se dedica à clínica com crianças autistas e, também, para todos aqueles que queiram entrar em contato com um desenvolvimento teórico bastante consistente. Deixamos registrado aqui nosso agradecimento aos envolvidos na tradução e viabilização para contarmos com esse texto. Nessa mesma seção, contamos com o artigo do psicanalista argentino Rafael Marucco, que nos brinda com um trabalho que percorre os fundamentos da psicanálise. Ao revisar conceitos como transferência, resistência e repetição, Marucco fornece subsídios para pensar a práxis psicanalítica. *Técnica analítica: hoy como ayer* é o título desse artigo, se-

gundo o qual, nas palavras do autor, o retorno aos conceitos da psicanálise “é fundamental diante dos desvios propostos por uma cultura que exige maior rapidez e menor esforço no processo de cura”.

A seção **em pauta** coloca em discussão um conceito centenário para a psicanálise, o *Unheimlich*. Aquilo que deveria permanecer em estado oculto se manifesta, eis que o horror e a angústia aparecem frente a uma cena de estranha familiaridade. Publicado em 1919, o texto freudiano continua inquietante e produzindo aberturas. Para fazer trabalhar o tema, Nelson da Silva Junior e Guilherme C. Oliveira Silva abordam as aproximações, e distanciamentos, entre a experiência do inquietante em Freud e a noção de êxtimo em Lacan. Os autores constroem um interessante percurso teórico e metapsicológico, enfatizando o tema do conflito do julgamento, do conceito de Coisa, de negatividade e traço-unário. *O inquietante freudiano e a extimidade lacaniana: distintos traços da negatividade na psicanálise* é um escrito que nos coloca diante daquilo que talvez não seja possível escrever. *Freud, o inconfidente, e seus estranhos pensamentos...* é o título do texto de Ignácio A. Paim Filho. Nesse trabalho, que também compõe a seção em pauta, o autor examina a ideia de “inconfidente” para considerá-la um conceito. Ao partir da aproximação com o *Unheimlich*, as confidências (o conhecido) e inconfidências (o desconhecido) se colocam no centro de um debate relevante: a importância do disruptivo como força que impulsiona o psiquismo. Nessa esteira, o autor, ao trazer os movimentos de inconfidência no país (mineira e baiana), marca “o lugar da psicanálise, em tempos que proliferam nefastas lealdades alienantes – o fascínio pelo idêntico –

como fonte de inconfiáveis, motor para perpetuar a profícua produção de estranhos pensamentos...”

Já a seção **entrevista** oportuniza aos nossos leitores entrar em contato com um potente projeto desenvolvido em nossa cidade: trata-se do Coletivo Psicanálise na Praça, de Porto Alegre. Nessa conversa, os integrantes do coletivo contam, entre outras coisas, como o trabalho começou e segue sendo desenvolvido, bem como os efeitos e especificidades dessa escuta. Um dispositivo, como afirmam os participantes, que faz um contraponto ao silenciamento e que “visa a resgatar a importância da palavra, possibilitar espaços de fala”.

Na seção **artigos**, é possível deparar-nos com trabalhos de temas diversos, passando pela técnica, metapsicologia, arte e articulações com o social. O trabalho *Técnica e ética na psicanálise contemporânea: apontamentos sobre mudanças na técnica e no enquadre*, de Nelson Ernesto Coelho Junior, aborda algumas teorizações propostas por autores como Thomas Ogden, René Roussillon e Giuseppe Civitarese para pensar o cenário das novas contribuições à técnica psicanalítica. A partir de uma escrita consistente e fluida, o autor nos põe a pensar sobre as variações do enquadre analítico e, com isso, os efeitos na experiência do analisando e as consequências éticas implicadas na maneira escolhida para conduzir um processo.

Em *O inconsciente freudiano e a memória involuntária proustiana*, Marta Regina de Leão D’Agord, ao traçar justamente um interessante paralelo entre o inconsciente na obra freudiana e a questão da memória em Proust, convida-nos a refletir sobre um tema de fundamental importância – a realidade psíquica e a realidade material. Para tanto, lança mão da teoria do matemático Georg Cantor e, com

isso, a possibilidade de adentrar o tema do infinito.

O artigo de Adams Friedemann e Natália Gambogi intitulado *Um bebê desamparado e a palavra faltante: uma história de desencontros* é um relato de experiência a partir da observação da relação mãe-bebê. Os autores, a partir de um relato bem construído, colocam em cena uma história de desencontros e os possíveis efeitos na constituição de um sujeito psíquico. O que fazer quando as palavras faltam? Friedemann e Gambogi constroem uma potente narrativa frente ao silêncio e ao desamparo.

Considerações sobre Totem e Tabu: algumas correlações entre Freud, Lévi-Strauss e Lacan é o título do trabalho de João Fernando de Moraes Trois. Nele, o autor faz uma clara e rigorosa revisão dos fundamentos, tanto das formações sociais quanto da estruturação subjetiva. Para empreender tal percurso, Trois utiliza, além do texto freudiano, a definição de cultura proposta por Lévi-Strauss e o conceito de nome-do-pai formulado por Lacan. Com isso, ao mostrar-nos os elementos implicados na fundação da cultura e do humano, permite-nos indagar sobre nossos pactos simbólicos na atualidade.

De modo distinto, mas seguindo no tema do enlace da psicanálise com a cultura, *Reflexões psicanalíticas sobre distopias*, de Maria Lucia Macari, busca tensionar as narrativas literárias para refletir sobre o presente. Ao trazer para a discussão autores como Aldous Huxley, Ievgêni Zamiátin e Arthur Rimbaud, a autora marca posição ao afirmar a importância da arte e de sua inerente capacidade questionadora, ainda mais em tempos nos quais predomina a desesperança e o ódio. Como afirma a autora: “as obras podem nos levar ao (des)conhecimento, às reflexões e às transgressões culturais. No fim das contas, mesmo

EDITORIAL

as distopias podem ter uma função utópica”.

Por último, a seção **resenha** conta com dois textos que tratam de temas e tempos distintos, mas que abordam obras que falam do sofrer humano. O trabalho de Fernanda Sandrin Zin, *Patologias do social: do sofrimento à potência da vida insubmissa*, trata-se da resenha do livro “Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico”, organizado por Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior e Christian Dunker. Já o texto

O sonho da consciência: resenha do livro Sonho e existência, de Ludwig Binswanger, de Estevan de Negreiros Ketzer, refere-se à obra “*Sonho e existência: escritos sobre fenomenologia e psicanálise*”, de Ludwig Binswanger.

Boa leitura!

Lísia da Luz Refosco

Editora responsável

SIG Revista de Psicanálise